

durante manipulação do membro acometido. Concluímos que a realização da osteossíntese minimamente invasiva de fratura da porção lateral do côndilo umeral proveu ótima reconstrução óssea com manutenção da biologia da fratura, provendo rápido retorno da plena função deambulatoria. Contudo, representa ainda um desafio devido à dificuldade em se realizar a manobra para adequada redução fechada dos fragmentos ósseos.

Palavras-chave: clamp condilar, osteossíntese minimamente invasiva, fratura, úmero, cão

Keywords: condyle clamp, minimally invasive osteosynthesis, fracture, humerus, dog

¹Departamento de clínica e cirurgia veterinária/ FCAV – UNESP Campus Jaboticabal

Ocorrência da helicobacteriose gástrica em cães submetidos à terapia antimicrobiana

GALATI, L. H. H.¹; ROMERO, D.C.¹; SÁ, L. R. M.¹

A frequência de helicobacteriose gástrica em cães pode variar de 61 a 100%. O tratamento de eleição é a terapia tríplice, que consiste da associação de dois antimicrobianos e um inibidor da secreção ácida, tanto em humanos como em animais. Em medicina veterinária tem se empregado o uso do metronidazol, amoxicilina e omeprazol. Não se conhece o papel de outros antimicrobianos sobre a frequência e eficácia terapêutica sobre esta afecção. Este estudo observacional prospectivo tem por objetivo geral contribuir para o estudo do tratamento das helicobacterioses em cães. Especificamente busca-se determinar a ocorrência de infecção gástrica por *Helicobacter* spp. em cães necropsiados e submetidos à terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem. **Materiais e Métodos:** Vinte cães tiveram fragmentos das três regiões gástricas colhidas durante a necropsopia e processados para análise histopatológica cujas lâminas foram coradas por hematoxilina e eosina (HE). Os casos foram agrupados em dois grupos de dez animais cada, consistindo um de animais sob terapia antimicrobiana até 15 dias ante mortem (G1) e outro de animais sem terapia alguma pelo mesmo período (G2). Foram utilizados 13 fêmeas e 7 machos, cães de todos os portes e raças, e com idade variando entre 1 mês a 12 anos. **Resultados e Discussão:** A ocorrência de helicobacteriose gástrica determinada em cães submetidos à terapia antimicrobiana (G1) foi de 30% (3/10) e de 70% (7/10) em cães livres de qualquer terapia (G2). As terapias antimicrobianas utilizadas no G1 foram: ampicilina (1/10), metronidazol (4/10), enrofloxacin (5/10), cefalexina (2/10), amoxicilina com clavulanato (2/10) e doxiciclina (1/10). As terapias antimicrobianas reduziram consideravelmente a ocorrência de helicobacteriose na população estudada. O uso de alguns antimicrobianos diferentes daqueles preconizados pela literatura pode ter indicação no tratamento de helicobacteriose gástrica em cães. O tratamento da helicobacteriose gástrica com protocolos que não fazem uso da associação tríplice de fármacos pode ser eficiente em cães. **Conclusão:** A frequência de ocorrência de helicobacteriose gástrica em cães que fazem uso de antimicrobianos diferentes da terapia tríplice é de 30%, mostrando que estes podem ter efeito terapêutico também nas helicobacterioses gástricas de cães.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Diagnóstico de helicobacteriose gástrica em saguis

ROMERO, D.C.¹; NARDI, A. F.¹; GALATI, L. H. H.¹; GONÇALVES, T. L. S.¹; FATINI, L.C.; SÁ, L. R. M.¹

O atendimento de saguis como pets em clínicas veterinárias vem crescendo. A identificação do gênero *Helicobacter* na mucosa gástrica e em outros segmentos do trato gastrointestinal tem sido relatada em diferentes espécies de animais incluindo os primatas não humanos do novo e do velho mundo. A infecção por *Helicobacter* spp na mucosa gástrica de primatas neotropicais é pouco diagnosticada, assim como o seu papel nas doenças gastrointestinais. Porém, é bem estabelecido o seu papel nas gastrites em humanos, bem como seu potencial zoonótico. Seu diagnóstico é um desafio e o método imunohistoquímico muito pouco empregado, embora sua eficácia seja reconhecida. O objetivo deste estudo foi diagnosticar a infecção por *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis do gênero *Callithrix* sp. e verificar a presença ou não de lesão gástrica concomitante. **Materiais e Métodos:** Foram colhidas amostras do corpo gástrico de 13 saguis, que foram a óbito natural ou in extremis. Os fragmentos após fixação foram processados segundo técnica para exame histopatológico em microscopia de luz corados em hematoxilina-eosina (HE) e foi realizada reação de imunohistoquímica com o anticorpo anti-*H.pylori* na diluição de 1:400 para pesquisa do antígeno da bactéria. **Resultados e Discussão :** A população foi composta por 23% (3/13) de *C. jacchus*, 23% (3/13) de *C.penicillata* e 54% (6/13) de *Callithrix* pp. A população envolveu seis machos, sendo cinco jovens e um idoso, e sete fêmeas, das quais, quatro eram jovens e três eram adultas. O exame microscópico por HE mostrou ausência de lesões gástricas e de *Helicobacter* spp. A imunohistoquímica revelou marcação positiva para a bactéria em 30% (4/13) da população estudada, envolvendo três jovens machos de cada espécie e uma fêmea jovem *C. jacchus*. Desconhece-se a frequência de ocorrência da infecção por *Helicobacter* spp em saguis e em parte em decorrência dos métodos diagnósticos empregados, no nosso estudo o uso de imunohistoquímica se mostrou factível e permitiu diagnosticar a infecção em animais jovens de diferentes espécies. **Conclusão:** A identificação de antígenos da bactéria *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica de saguis mostrou que estes são suscetíveis à infecção do *Helicobacter* spp. a semelhança dos seres humanos e de espécies de animais domésticos, reforçando seu potencial zoonótico.

¹ Laboratório de Gastroenterologia, Departamento de Patologia, FMVZ-USP. liliansa@usp.br

Pericardiectomia no tratamento de pericardite crônica em cão: relato de caso

OLIVEIRA, B. M.¹; SOUZA, S. S.²; OTTMANN, J. F.¹; BAYARRI, B. D.²; PEREIRA, L.³; NISHIYA, A. T.

A pericardite inflamatória, comumente observada em cães de grande porte com idade igual ou superior a 5 anos, consiste em um processo inflamatório na membrana que reveste o coração, denominada pericárdio, com frequente surgimento de efusão pericárdica. Ao produzir tamponamento cardíaco, o líquido deverá ser drenado através de pericardiocentese. **Relator de caso :** Um cão macho, Golden Retriever, 6 anos, 35 kg foi atendido há 4 meses com histórico de prostração, cansaço fácil, disorexia e aumento de volume abdominal progressivo. Ao exame físico, o paciente apresentou taquipnéia, hipofonose de bulhas cardíacas, mucosas hipocoradas e abdômen abaulado com balotamento positivo. Aos exames ultrassonográfico e ecocardiográfico, foi constatada a presença de líquido livre abdominal e no interior do saco pericárdico, com

tamponamento cardíaco. Foram realizadas paracentese e pericardiocentese, com drenagem de 2,5 litros e 250 mililitros, respectivamente. Foi instituída terapia com prednisona 1mg/kg e furosemida 2mg/kg, com resultado satisfatório apenas nessas doses, em intervalos de 12 horas. Passados dois meses de tratamento, surgiram sintomas compatíveis com hiperadrenocorticismio iatrogênico, sendo necessária redução progressiva das doses do corticoide, com piora imediata do quadro. Optou-se, por conseguinte, pela abordagem cirúrgica, a pericardiectomia subtotal, com excelentes resultados e interrupção dos quadros de efusão, mesmo após a suspensão do tratamento alopático. A avaliação histológica do fragmento removido confirmou o diagnóstico de pericardite crônica. **Discussão:** O uso de corticoide no tratamento de pericardite inflamatória é eficaz em um número significativo de casos. No entanto, os efeitos colaterais deste grupo farmacológico limitam sua utilização por tempo prolongado, em doses elevadas. Nesses casos, a pericardiectomia pode ser empregada com excelente relação custo benefício para o paciente. **Conclusão:** No presente caso, a pericardiectomia subtotal mostrou-se efetiva no tratamento da efusão pericárdica recidivante, sem complicações trans e pós-operatórias significativas.

¹Graduanda Universidade Anhembi Morumbi – bruna.oliveira22@globomail.com

²Hospital Veterinário Anhembi Morumbi

³Clínica Naya Especialidades

Esporotricose em felino no município de Jaguariúna – relato de caso

A esporotricose é a micose subcutânea mais comum na América Latina, causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. A infecção é usualmente adquirida pela inoculação do fungo através da pele. As lesões costumam ser restritas à pele, mas podem disseminar-se para outros órgãos. O presente trabalho tem como principal objetivo o relato de caso de esporotricose em um felino no município de Jaguariúna. **Relato de caso:** Em março de 2013, um felino, fêmea, 15 anos, com queixa principal de dispnéia foi atendido no Hospital Escola Veterinário da Faculdade de Jaguariúna. Na anamnese foi relatado emagrecimento progressivo e edema em região de plano nasal e evolução para lesão sanguinolenta e epistaxe. Havia sido tratado anteriormente com antibioticoterapia e antiinflamatórios, apresentou melhora, porém após o término do tratamento teve piora da dispnéia e da lesão. Ao exame físico apresentava-se magro, com desidratação moderada, e lesão erosiva com crostas em plano nasal e secreção nasal serosanguinolenta bilateral, foi evidenciado sibilos em campos pulmonares, e sensibilidade dolorosa em região epigástrica. Foi realizado swab nasal para cultura fúngica onde foi obtido resultado positivo para crescimento de *Sporothrix schenckii*. Como tratamento de eleição foi prescrito Itraconazol 10mg/kg/SID durante 60 dias. **Resultados e Discussão:** O animal retornou com melhora parcial do quadro, porém continua em tratamento, as lesões do felino, atingindo somente região de plano nasal, caracterizam a forma cutânea-localizada. O diagnóstico correto e antecipado é importante devido às lesões de esporotricose em felinos conterem um grande número de organismos fúngicos (leveduras) e também pela presença do *S. schenckii* em unhas e cavidade bucal tanto de gatos acometidos, como de felinos sãos, trazendo riscos à população, em se tratando de uma zoonose. **Conclusão:** É imprescindível frisar a importância do felino doméstico na transmissão da esporotricose e, ainda, alertar sobre a existência da doença no município de Jaguariúna e a necessidade de incluí-la dentre os diagnósticos diferenciais na clínica de pequenos animais. Além disso, salientar os cuidados necessários, a fim de evitar a transmissão para o ser humano, é

essencial para a sugestão de novos programas de saúde pública que atuem no controle e combate ao agente causador da doença.

Avaliação da prevalência das dislipidemias em cães da raça Golden retriever

MARTINS, F.S.M.; CORTEZ, A.A.; ALMEIDA, T. M.; SILVA, I.N.G.

As dislipidemias têm sido consideradas normalmente como uma condição benigna, no entanto, evidências científicas recentes sugerem que estão entre os fatores para o desenvolvimento de pancreatite, convulsões, doenças hepatobiliares e oculares. A avaliação do perfil lipídico revela a prevalência das dislipidemias em uma população, possibilitando o controle e prevenção de suas consequências. O objetivo do estudo foi analisar o perfil lipídico e determinar a prevalência de dislipidemias em cães da raça Golden retriever. Para isso, utilizou-se o soro de 48 cães puros, após jejum alimentar de 12 horas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Os cães foram classificados de acordo com a faixa etária e com base no escore de condição corporal (ECC) de 1 a 5, como proposto por Edney e Smith (1986). A determinação das concentrações de colesterol total, colesterol-HDL e triglicerídeos foram realizadas em duplicatas e os resultados obtidos pelo analisador automático Metrolab®, utilizando os kits comerciais e as recomendações da Wiener Lab®. Os dados mostraram que a prevalência total da dislipidemia em Golden retriever foi de 22,9% (11/48), colaborando com estudos que indicaram a prevalência de dislipidemia em Schnauzer, Pastor Alemão e Cocker Spaniel entre 10 e 30%. No presente estudo, foi observado apenas hipercolesterolemia total (>275mg/dL), com média de 302,1 mg/dL ($\pm 25,4$) e hipercolesterolemia - HDL (>120mg/dL), com média de 150,3 mg/dL ($\pm 11,9$). Não se verificou hipertrigliceridemia (>150mg/dL), sendo 52,1 mg/dL ($\pm 24,6$) o valor médio de trigliceridemia. A hipercolesterolemia total foi presente em 14,5% (7/48), onde 85,7% (6/7) desses cães tinham menos de 2 anos e 14,3% (1/7) mais de 6 anos, discordando com outros dados da literatura, que estimam que na prevalência de 12,5%, 70% dos animais possuem mais de 5 anos. Com relação ao ECC, a prevalência de cães com hipercolesterolemia total com o ECC adequado foi de 71,4% (5/7), enquanto que em cães com o ECC 4 e 5 foi de 14,3% (1/7) cada. A hipercolesterolemia - HDL foi presente em 12,5% (6/48) dos cães, todos com menos de dois anos de idade e a metade dos cães (3/6) com ECC 3 e a outra com o ECC 4. Verificou-se neste estudo que a prevalência de dislipidemias em cães da raça Golden retriever foi de 22,9%, caracterizada por hipercolesterolemia em animais com menos de 2 anos e com ECC adequado.

savio_mmartins@hotmail.com